

Descida ecológica do Rio Doce atrai 500 pessoas

Quem participou da descida pôde conferir os impactos provocados pelo desmatamento

ZENILTON CUSTÓDIO

zcustodio@redegazeta.com.br

Linhares. Cerca de 500 pessoas participaram, ontem, em Linhares, da terceira edição do Passeio Ecológico Descida do Rio Doce. Usando caiaques, eles percorreram 54 quilômetros, entre a sede do município até a foz do manancial, na Vila de Regência.

A largada aconteceu no antigo porto do Rio Doce. Marcada para as 8h30, atrasou cerca de uma hora, já que a maioria dos participantes veio de outros municípios, como Vitória, Vila Velha e Colatina. Foram colocados ônibus e caminhões para transporte de caiaques.

O evento é organizado pela ONG Alma do Rio e, este ano, teve como principal patrocinador a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). A terceira edição do passeio lembrou a visita que o imperador Dom Pedro II fez à antiga vila de Linhares, em 1860. Segundo historiadores, quando subia a foz do manancial, o ilustre vi-



MANANCIAL. Usando caiaques, eles percorreram 54 quilômetros, da sede do município até a Vila de Regência. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

sitante, encantado com a exuberante paisagem, teria exclamado: "Nenhum mais belo!".

Nos últimos 145 anos, muitas coisas mudaram. Quem participou da descida pôde conferir os impactos provocados ao longo do percurso, atribuídos, principalmente, ao desmatamento. Porém, em muitos trechos, graças à cultura do cacau, que necessita de sombreamento para se desenvolver, as florestas ainda estão preservadas.

O público atraído pela ini-

ciativa incluía crianças, adolescentes, mulheres e adultos. A antropóloga Maria Siqueira Freitas, de 35 anos, participou do passeio pela primeira vez. Ela estava acompanhada do marido, o empresário Jorge Firmino, de 45 anos, que já havia descido o rio no ano passado. Empolgado, o casal, que reside em Vitória, prometeu que volta no próximo ano.

Proposta. O idealizador do evento, o ambientalista Paulo Randow, afirmou que a proposta principal é chamar a atenção para o rio mais importante do Espírito Santo. Ele interpretou a iniciativa como uma contribuição na luta pela preservação do manancial.

Todo um aparato de segurança foi montado pelo Corpo de Bombeiros. Foram registrados alguns casos de pessoas que viraram com o caiaque, porém sem maiores consequências.

SAIBA MAIS

■ Estudos indicam que o rio Doce é o mais antigo do continente sul-americano, com mais de 2 bilhões de anos. É a mesma idade geológica dos rios Tigre, Eufrates, Nilo, Mississipi, Missouri, Tsé. É mais velho até do que o Rio Amazonas, que tem cerca de 170 milhões de anos.

■ Uma prova de sua idade é a presença da desova das tartarugas marinhas gigantes em sua foz, sendo que é o único local do continente sul-americano onde isso

ocorre.

■ Atualmente, 3,3 milhões de pessoas dependem das águas da bacia do Rio Doce para atividades biológicas e comerciais.

■ O Rio Doce foi descoberto no dia 13 de dezembro de 1511 por uma expedição comandada por André Gonçalves. O manancial recebeu os nomes de Barra ou Santa Luzia, em homenagem à santa do mesmo nome. Mas só em 1572 começou a ser utilizado para a penetração no interior.